

ACONTECE NO IME

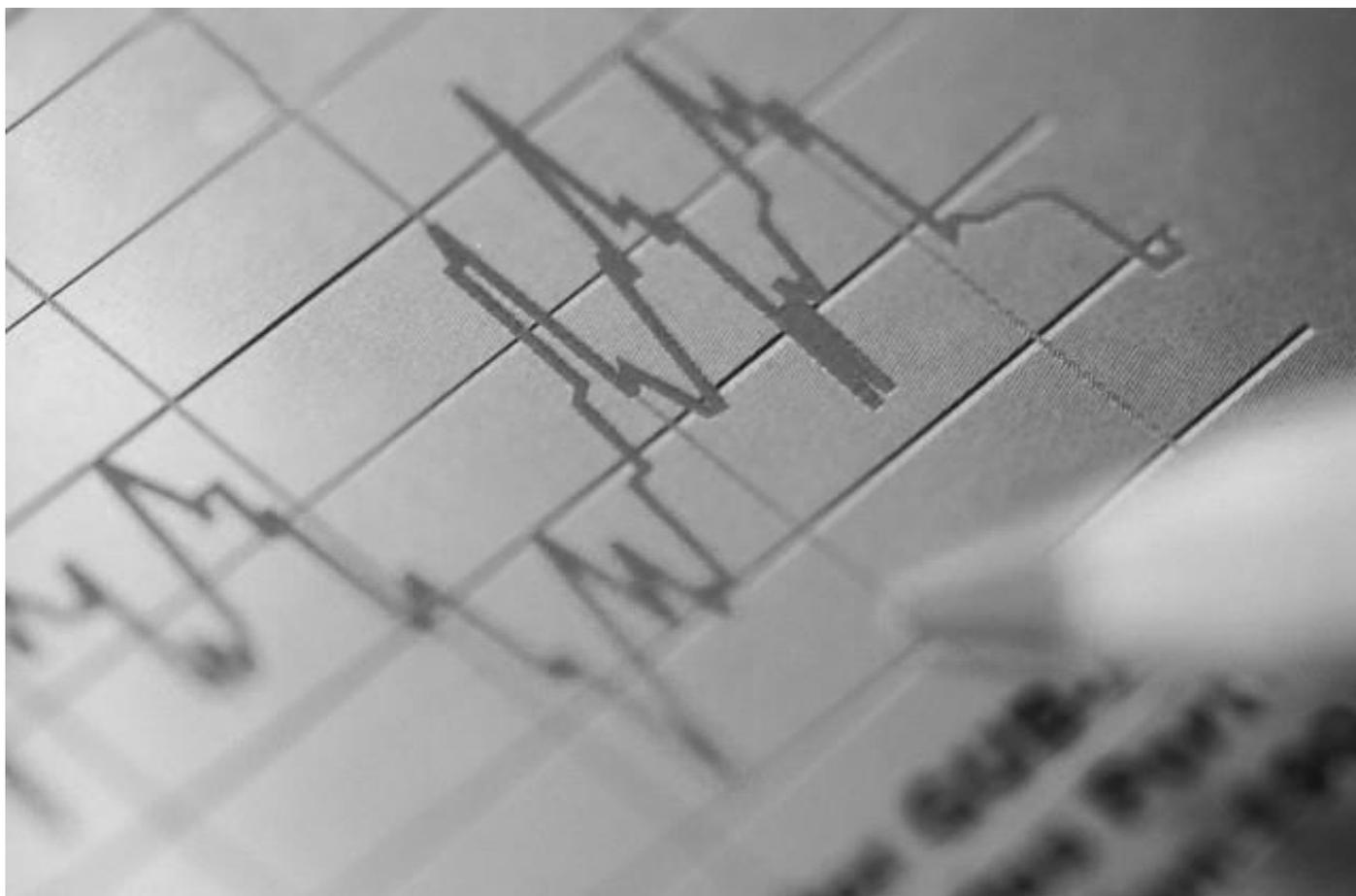
Ano IV Número 26, Abril de 2015

visite-nos www.ime.usp.br | curta: fb.com/imeusp

ENTREVISTA

Aplicando estatística ao marketing

*Continuamos nosso ciclo de entrevistas sobre ex-alunos no mercado de trabalho e, dessa vez, falamos com Daniel Falbel e Karina Gernhardt Nakamura, que contaram um pouco sobre o universo da estatística aplicada ao marketing. **página 2***



REPRODUÇÃO

FEMINISMO

As alunas do IME também existem

*Conheça o coletivo criado pelas alunas do Instituto e veja o que elas têm a dizer. **página 4***

VOCÊ SABIA?

*Sim, é possível meditar no IME! Fique por dentro das atividades que acontecem semanalmente e ajudam a relaxar. **página 3***

A Sociedade Brasileira de Matemática elegeu, em março deste ano, o professor Chaim Samuel Hönig como Associado Honorário por sua contribuição para o desenvolvimento da Matemática no Brasil. O IME parabeniza o docente!

EDITORIAL

Caros Leitores,

O número deste mês traz mais uma da série de reportagens sobre o trabalho dos ex-alunos do IME. Os entrevistados são um (quase) ex-aluno do Bacharelado em Estatística que trabalha com aplicações da estatística à área de marketing e sua chefe, que fez graduação e pós-graduação também aqui no nosso Instituto.

Temos também um artigo sobre as atividades do coletivo feminista das alunas do IME. Diversas estudantes que participam do grupo foram entrevistadas, mas optamos por não mencionar seus nomes, assim enfatizando o caráter coletivo da iniciativa. Algumas das reuniões são só para mulheres, mas também são promovidos eventos abertos a todos os interessados.

A baixa percentagem de mulheres entre o corpo docente do IME, tendência que se acentua na pós-graduação, também se verifica no corpo docente. Apenas 45 dos 194 professores não-aposentados do Instituto são mulheres. Entre os 63 professores associados, 13 são mulheres e há apenas duas professoras titulares, em um total de 27. Os números entre os estudantes estão na matéria da página 4. Insisto mais uma vez que sugestões, comentários ou reclamações são muito bem vindas. Escrevam! Sentimos falta do seu feedback.

Severino Toscano do Rego Melo

Aplicando estatística ao marketing

Daniel Falbel e Karina Gernhardt Nakamura estudaram no IME e hoje trabalham com estatística aplicada ao marketing. Conheça mais sobre a área!

ARQUIVO PESSOAL



Daniel Falbel

Por que você escolheu cursar Estatística no IME? O que te atraía no curso? E na faculdade?

Daniel: Quando estava no último ano do colégio, não sabia direito o que gostaria de fazer, mas sempre gostei mais das matérias da área de exatas e principalmente das aulas de probabilidade do colégio. Foi por isso que escolhi estatística.

Karina: Por incrível que pareça, na minha família tem outros 2 estatísticos. Os comentários deles sobre o curso e sobre o mercado de trabalho foram fundamentais na escolha da carreira. Além disso, eu sempre gostei muito de matemática, mas não me via fazendo esse curso que, ao meu ver, era extremamente teórico e talvez de difícil aplicação. Com a estatística eu teria a parte lógica e a parte aplicada em um só lugar. A escolha da faculdade foi um pouco mais difícil, pois eu queria sair de São Paulo e aprender com essa experiência, mas por vontade da minha mãe acabei ficando no IME. Até hoje eu não me arrependo dessa decisão, pois sei que eu fiz uma ótima faculdade. Ficar aqui em São Paulo tam-

ARQUIVO PESSOAL



Karina G. Nakamura

bém acabou me ajudando a encontrar um estágio da forma como eu gostaria, já que aqui está a maior parte das empresas.

Você trabalha em uma empresa que aplica estatística a marketing. Qual o nome dela? Como funciona esse processo?

Daniel: A empresa chama-se Marketdata. A estatística aplicada ao marketing tem como principal objetivo auxiliar as demais áreas das empresas (produtos, negócios...) trazendo análises do comportamento de seus clientes. Essas análises buscam traços no comportamento e no perfil dos clientes que podem indicar suas ações no futuro. Por exemplo, podemos encontrar que os clientes que compraram um determinado livro no ano passado podem estar interessados em comprar um certo livro este ano. Em seguida a empresa pode enviar uma comunicação com o livro que o cliente tem mais probabilidade de gostar, ao contrário de mandar a mesma para todo mundo.

Karina: Eu comecei a trabalhar na Marketdata ainda como estagiária e estou aqui há mais de 7 anos. Eu exerço

a função de Gerente Executiva de Estatística e eu tenho uma equipe de 13 excelentes profissionais, todos estatísticos, focados em achar a melhor solução para os nossos clientes. O objetivo do nosso trabalho é bastante variado: encontrar os clientes mais propensos a cancelar um produto ou um contrato no futuro, com o objetivo de fazer ações antes mesmo do cancelamento e, consequentemente, prevenir que o cliente vá embora; identificar os clientes mais rentáveis de uma empresa, com o objetivo de premiá-los e fazer ações diferenciadas, de forma que eles fiquem ainda mais satisfeitos; achar tribos de clientes para oferecer produtos que estejam atrelados a seus perfis e preferências etc. Nós transformamos as necessidades dos nossos clientes em modelos estatísticos que os ajudam na tomada de decisões e estratégias de marketing.

Qual a importância desse processo no mercado atual?

Daniel: Atualmente a maioria das grandes empresas faz isso, em escalas maiores ou menores... Desde que existe o marketing pela internet, email, etc, ficou muito mais fácil e barato contatar todos os clientes muitas vezes. Então, perceberam que não adianta enviar sempre a mesma propaganda, é necessário atingir o cliente com aquilo que ele está mais interessado.

Karina: O nosso trabalho

sempre foi bastante valorizado pelos nossos clientes, pois nós os ajudamos a reduzir os custos, trazendo maior receita. O segredo está na seleção do público certo que será trabalhado nas ações de relacionamento, fidelização, cancelamento e ativação, e conseguimos isso graças aos modelos estatísticos.

Há quanto tempo você trabalha na empresa? Qual a sua função nela?

Daniel: Eu trabalho na Marketdata há 1 ano e 8 meses. Durante um ano fui estagiário e nos últimos 8 meses tenho o cargo de cientista de dados. Faço análises diversas, construo modelos estatísticos e faço apresentações para os nossos clientes. Além disso me envolvo na área de P&D da empresa onde pesquisamos novas técnicas para aplicar em nossos projetos.

Quais dicas profissionais você daria para alunos e alunas do IME?

Daniel: Acredito que para trabalhar como estatístico é importante conhecer muito bem as técnicas ensinadas na faculdade, pois isso será exigido pelo mercado de trabalho. Além disso, vale a pena durante a faculdade aprender alguma linguagem de programação, como o R, pois isso é muito valorizado.

Karina: O curso é bastante teórico, o que me fez pensar várias vezes se esse era o caminho que eu queria seguir. No 3º e 4º ano, porém, fazendo matérias mais aplicadas (principalmente o CEA), eu tive certeza de que era exatamente isso o que eu procurava. O mercado de trabalho para nós sempre esteve e está bastante

aquecido, devido ao nosso raciocínio lógico bastante apurado, facilidade em manuseio de banco de dados e aprendizagem rápida. O único ponto que eu sinto que às vezes falta desenvolver nas pessoas dessa área é a comunicação. O nosso trabalho não é só construir um modelo estatístico, mas sim entender as necessidades do cliente, saber como o modelo será utilizado e explicar quais os resultados esperados na sua utilização, e para tudo isso é necessário bastante conversa e reuniões.

Quão importante foi a sua formação no IME para o seu trabalho, desde o processo seletivo até exercer a função em si?

Daniel: A formação no IME foi muito importante. Aprendemos na faculdade muito do que é utilizado na prática. Além disso, a formação também facilitou aprender por conta própria, sempre que necessário, novas técnicas que não foram ensinadas anteriormente. Sem a base teórica que temos no IME isso seria muito mais difícil.

Karina: O curso de Estatística não é nada fácil e exigiu bastante dedicação, desde a entrada no curso até a saída. Com ele, aprendi com professores excelentes, aprendi a ser autodidata, aprendi a fazer várias coisas diferentes ao mesmo tempo e aprendi a correr atrás do que eu achava importante. Tudo isso foi imprescindível no meu desenvolvimento como pessoa e me preparou para o mercado de trabalho. Achei tão importante fazer a graduação no IME que 1 ano após o término do curso, entrei no mestrado!

VOCÊ SABIA?



Por entre as lousas repletas de equações e alunos desesperados com a rápida aproximação das provas, existe um espaço no IME destinado à paz interior. Durante 30 minutos, uma atividade de meditação acontece na sala 143 do Bloco B, deixando do lado de fora os problemas de todos aqueles que se propõe a fazê-la.

A iniciativa surgiu de Patricia Martonelli, que atualmente secretaria a comissão de pós-graduação do Programa Interunidades em Bioinformática: "A iniciativa surgiu em agosto e setembro do ano passado. Eu comecei a praticar meditação e comentava muito com as minhas colegas, então elas me incentivaram a praticar com elas. Daí pensei em fazer para quem tivesse interesse! Pedi autorização para a direção do IME para disponibilizar e desde que autorizado passei a oferecer uma vez na semana". Os exercícios são oferecidos todas as 4ª feiras, das 12:30 às 13:00, e são gratuitos a todos que tiverem interesse.

Eventos:

Install Fest no CCSL

Local: Laboratório de Extensão do prédio do CCSL
Data: 28 de abril de 2015
Horário: 14h às 17h

First Joint Meeting of Mathematicians Ohio State University-USP

Local: IME-USP
Data: de 4 a 8 de maio de 2015

Existimos, o coletivo feminista do IME

Em 2015, dos 1465 alunos de graduação do IME apenas 465 são mulheres, enquanto dos 582 da pós-graduação, somente 141. Esse discrepante número torna o instituto um ambiente um tanto masculino, onde as garotas se esforçam para mostrar não somente que existem, mas também que têm força.

Em agosto de 2014, houve uma atividade de paralisação no instituto. Durante o debate, muitos alunos falavam enquanto as cinco estudantes que ali estavam não se sentiam confortáveis o suficiente para entrar na discussão. Percebendo a situação em comum, elas resolveram se juntar e debater sobre o desconforto que o ambiente masculino lhes proporcionava: foi assim que surgiu o Existimos. “Nas assembleias, principalmente do IME, os homens têm a tendência de falar de uma maneira que se impõe muito, então é um espaço muito difícil de conseguir falar e de terminar sua frase sem ninguém te interromper”, contam.

Como o coletivo feminista é muito recente, ainda não tem nenhuma linha ou postura definida em relação a vários aspectos. As reuniões são principal-

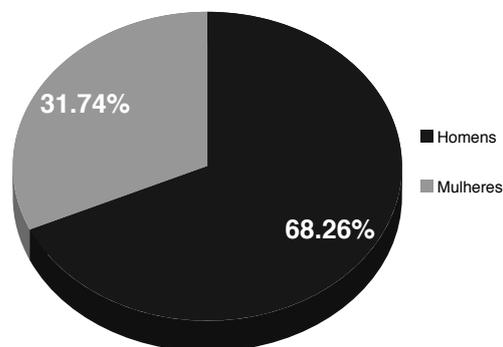
mente para criar um espaço onde as alunas se sintam confortáveis para debater sobre o machismo e outros pontos sem a interferência masculina. “Isso é muito importante para nós porque muitas passaram por situações difíceis pelo fato de serem mulheres, e a maioria das vezes não falam nada. Porém, quando tentam falar alguma coisa, vem alguém e diz que ‘é frescura, você precisa melhorar sua autoestima’”, conta o coletivo.

Contudo, alguns alunos não entendem a importância das alunas se reunirem

em debates fechados apenas para mulheres. “Quando fizemos o primeiro evento e falamos que as reuniões eram fechadas, pelo menos 3 meninos reclamaram por não poderem participar também. Mesmo quando eles podiam participar de algumas reuniões, ainda queriam entrar na reunião da semana, que é só das meninas. Então fizemos um texto para explicar para mulheres por que a reunião é fechada para elas”, contam as garotas. Não é apenas durante as assembleias que as alunas sofrem preconcei-

to. A maioria das mulheres formadas no IME vão para a área da Educação, enquanto os homens vão para a Matemática. “Quando a gente fica chateada quando falam ‘ah, por que você não faz licenciatura?’ não é porque licenciatura é ruim, mas porque eles acham que a mulher tem que fazer alguma coisa em humanas, e na verdade ela tem que escolher o que ela vai fazer, sabe?” contam. No dia 8 de março, o coletivo chamou uma militante para contar a história do Dia da Mulher e do feminismo na América Latina, especialmente no Brasil. Na semana da recepção, as calouras participaram de uma atividade do coletivo, onde vídeos foram apresentados e um debate foi realizado. Nesse semestre, o coletivo planeja realizar uma palestra sobre a história da mulher na matemática e fazer um evento fechado apenas para mulheres chamado “Chá com Bolo”, onde professoras do IME contam suas trajetórias. As reuniões do Existimos acontecem todas as quintas-feiras e são fechadas somente para mulheres. Para entrar em contato com o coletivo, é só enviar um email para 3xistimos@gmail.com.

Graduação 2015



Pós Graduação 2015

